

O USO DO CANABIDIOL PARA O CONTROLE DE DORES CRÔNICAS EM CÃES

Eduardo Armin Rodrigues Serschon¹
Jhessyca Patricia Juliana Souza Vianini²

RESUMO: O uso do canabidiol (CBD) para o controle de dores crônica em cães vem tomando destaque dentro das áreas da medicina veterinária como uma alternativa natural e promissora. Sendo ele um dos extratos da planta *Cannabis Sativa*, o canabidiol tem mostrado potencial nos efeitos analgésicos e anti-inflamatório sem possuir moléculas que acarretam os efeitos psicoativos. Relatos clínicos e estudos feitos por profissionais mostram a sua eficácia em vários tipos de afecções que causam grande dor e desconforto para os cães além de promover o alívio de estresse e ansiedade aumentando o bem-estar animal. Vem se tornando uma ótima opção para a diminuição de doses de opioides e AINES reduzindo os efeitos colaterais e possíveis resistência as medicações. No entanto é uma substância que requer mais estudos e testes para adaptação de doses e dosagens para uma administração segura. Por esse motivo trazer esse tema em pauta é de suma importância.

Palavras-chave: Canabidiol. Dor crônica. Cães. Fitoterapia. Sistema endocanabinoide.

ABSTRACT: The use of cannabidiol (CBD) for the management of chronic pain in dogs has been gaining prominence within the field of veterinary medicine as a natural and promising alternative. As one of the extracts from the *Cannabis sativa* plant, cannabidiol has shown potential for its analgesic and anti-inflammatory effects without containing the compounds that cause psychoactive effects. Clinical reports and studies conducted by professionals demonstrate its effectiveness in various types of conditions that cause significant pain and discomfort in dogs, while also helping to relieve stress and anxiety, thereby improving animal well-being. It is becoming a great option for reducing the doses of opioids and NSAIDs, minimizing side effects and the potential for medication resistance. However, it is a substance that still requires further research and testing to adapt dosing for safe administration. For this reason, bringing this topic on the agenda is of paramount importance.

Keywords: Cannabidiol. Chronic pain. Dogs. Herbal medicine. Endocannabinoid system.

RESUMEN: El uso del cannabidiol (CBD) para el control del dolor crónico en perros ha ido ganando protagonismo dentro del ámbito de la medicina veterinaria como una alternativa natural y prometedora. Siendo uno de los extractos de la planta *Cannabis sativa*, el cannabidiol ha demostrado potencial con efectos analgésicos y antiinflamatorios, sin contener moléculas que provoquen efectos psicoactivos. Informes clínicos y estudios realizados por profesionales evidencian su eficacia en diversos tipos de afecciones que causan dolor e incomodidad en los perros, además de promover el alivio del estrés y la ansiedad, aumentando así el bienestar animal. Se está convirtiendo en una excelente opción para reducir las dosis de opioides y AINES, disminuyendo los efectos secundarios y la posible resistencia a estos medicamentos. Sin embargo, es una sustancia que aún requiere más estudios y ensayos para adaptar las dosis y garantizar una administración segura. Por esta razón, traer este tema a debate es de suma importancia.

Palabras clave: Canabidiol. Dolor crónico. Perros. Medicina herbal. Sistema endocanabinoide.

¹Graduando do Curso de Medicina Veterinária pela UNINASSAU.

²Orientadora do Curso de Medicina Veterinária pela UNINASSAU.

I. INTRODUÇÃO

Estudos sobre eficácia do canabidiol para o controle das dores crônicas nos animais, tem mostrado grande potencial. Devido aos baixos efeitos colaterais e facilidade na interação com o organismo, tem se apresentado segurança no tratamento de várias afecções, como osteoartrite e dores neuropáticas, trazendo uma melhor qualidade de vida (FANTONI & CORTOPASSI, 2009; RYAN ET AL., 2019).

A utilização de terapias integrativas e complementares também podem ser aplicadas como tratamento para dores crônicas em animais, dentro destes métodos a fitoterapia pode ser usada assim como os fármacos. Em casos de dores não tratadas, pode desenvolver vários distúrbios tanto vegetativo quanto endócrinos. Isso traz uma grande preocupação em relação a saúde animal (BERTONCELLO 2019).

Através de pesquisas, pode se afirmar que o CBD possui interações com os receptores CB₁, fazendo com que seja modulado a resposta da dor. Já nos receptores CB₂, esta interação está associada as respostas imunológicas e analgésicas. Sendo assim o canabidiol favorece efeitos tanto no sistema imunológico, combatendo várias patologias, quanto na sensação das dores (CORTÉS 2023).

Interpretar e compreender como o canabidiol interage com o organismo animal é de suma importância para que os resultados terapêuticos se tornem cada vez mais eficazes na medicina veterinária. Este tema ainda requer muito estudo clínico prático para conseguir estabelecer as doses e planejar protocolos sem que tragam risco para a saúde dos pets (FERREIRA 2024).

Sendo assim, é importante que as pessoas entendam os benefícios do uso deste composto natural. Em consciência disso, este trabalho visa analisar a utilização do óleo canabidiol na resposta de dores crônicas, por meio de pesquisas realizadas em fontes confiáveis. O presente trabalho visa como objetivo revisar na literatura os benefícios oferecidos através do uso do óleo canabidiol para o controle das dores crônicas em cães.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio de revisão de literatura, este tipo de método oferece uma visão ampla com possibilidade de adaptação e comparação sem que os trabalhos seja duplicados. Favorece também no surgimento de novas histórias e explicações, facilitando a compreensão do leitor sem que saia do assunto inicial (Puro 1977).

Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, do tipo exploratório, realizada por meio de revisão de literatura, com levantamento de dados secundários obtidos em bases científicas. O encadeamento da pesquisa se dá através da qualidade das informações estudadas, analisando a profundidade dos fatos e as divergências entre os conhecimentos obtidos (DUARTE 2002).

Os critérios de inclusão utilizados para a construção deste trabalho foi baseado nos tipos de temas e tempo de publicação. Trabalhos mais antigos foram lidos e retiradas as partes de maior interesse para fazer o comparativo com trabalhos mais recentes e analisar congruência ou divergência de pensamentos e estudos. De modo geral, todos os trabalhos voltados a o uso do cbd no tratamento da dor, tanto em humanos quanto em animais, foram utilizados de alguma forma para somar e dividir informações. O critério de exclusão ficou voltado a trabalhos com temas muito específicos, como neuropatias, perdendo o enfoque do controle da dor.

Como base de dados foi utilizado varios meios, como PubMed, Scielo, ScienceDirect, Periódicos Capes, Google Acadêmico. Trabalho tanto na lingua portuguesa quanto em linguas estrangeiras para que a pesquisa fosse rica em conhecimento. Trabalhos publicados entre 2012 e 2025 foram priorizados para que as informações pudessem ser comparadas para que não houvesse discrepancia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela a seguir se referência em um estudo realizado utilizando o óleo de canabidiol em 37 cães, 60% com nove anos ou mais, todos diagnosticados com osteoartrite. Após o tratamento, os resultados foram excelentes. As dores crônicas foram reduzidas significativamente aumentando assim a qualidade de vida afetada por essa patologia. Na tabela é possível compreender o número de animais utilizados, sendo eles portadores da mesma afecção, e os resultados negativos e positivos apresentados após o tratamento.

Tabela 1: Patologias tratadas com canabidiol

Número de Animais	Afecção	Resultado positivo	Sem resultados	REFERÊNCIAS
2	Osteoartite	-	Não obtiveram melhora	
10	Osteoartite	Mantiveram somente o uso do CBD com redução da dor.	-	

11	Osteoartite	Redução dos medicamentos convencionais com redução da dor.	-	KOGAN ET AL. 2020
12	Osteoartrite	Mantiveram os medicamentos e o CBD como suporte. Redução da dor.	-	
2	Osteoartrite	Aumento das doses de CBD com redução da dor.	-	

Fonte DA TABELA (AUTOR PRÓPRIO, 2025)

Mediante a não progressão positiva com o uso dos fármacos opióides para o controle da dor, a tutora em questão cogitou na possibilidade de encaminhar seu animal ao procedimento de eutanásia. Após o início do tratamento o paciente apresentou melhora significativa. A tabela 2 apresenta o tipo e do medicamento fitoterápico e a dose utilizada, contendo também o resultado positivo obtido.

Tabela 2: Uso de CBD + THC para o controle da dor

Medicament o utiliza	Dose	Via de administração	Quantidade de dias	Resultado	REFERÊNCIAS
CBD + THC	1 gota antes das refeições noturnas a 5% (1500mg)	Via oral	5	Seguiu utilizando somente o óleo de CBD e retirando todos os outros fármacos utilizados antes. Grande redução das dores.	MACHADO, ET AL 2022.

Fonte DA TABELA (AUTOR PRÓPRIO, 2025)

Neste estudo foi realizado o tratamento à base de CBD + THC em um cão idoso com suspensão de anti-inflamatórios e analgésicos por 15 dias. Na Tabela 3 é possível observar o protocolo utilizado e o êxito no controle da dor deste animal somente utilizando o fitoterápico.

Tabela 3: Uso associado de THC e CBD no controle da dor em cão idoso

Idade do animal	Tipo de medicamento	Dose	Quantidade de dias	Resultados	REFERÊNCIAS
10 anos	Epifractan 5% contendo 5g de CBD e 0,2% de THC por 100 ml	1mg/Kg duas vezes ao dia	30	A dor que o animal sentia foi reduzida em 32% após o início do protocolo	DE ÁLAVA, A. F

Fonte DA TABELA (AUTOR PRÓPRIO, 2025)

Por volta de meados dos anos de 1988, ativado através do THC, foi descoberto e identificado o receptor canabinoide₁ (CB₁) (ROBSON PJ. 2013).

Presente no sistema nervoso central e responsável por modular os efeitos psicotrópicos, está o receptor CB₁ possuindo um importante papel de mediar como as substâncias presente na planta reagem ao entrarem em contato com o organismo, trazendo sensações de prazer, relaxamento e bem-estar. Avançando em estudos e pesquisas, os grandes estudiosos realizaram a descoberta da anandida (AEA), um endocanabinoide produzido naturalmente pelo próprio organismo responsável por ativar os canabinoides e mediar o sistema fisiológico envolvidos com o estado de humor (DEVANE WA 1992).

O segundo receptor canabinoide foi descoberto em 1993, chamado de CB₂. Este receptor é encontrado em tecidos periféricos, principalmente no sistema imunológico. Outros receptores como 2-araquidonilglicerol (2-AG), virodmina, N - araquidonildopamina e o 2 - araquidonilglicerol foram identificados em anos posteriores. Essas moléculas possuem funções e estruturas diferentes, características marcantes em suas interações com os receptores CB₁ e CB₂. Essas características são extremamente importantes, pois atuam de forma seletiva e em conjunto. Regulação da dor, humor e inflamações são funções do organismo mediadas por estes receptores e substâncias (FONSECA 2013).

O Δ^9 -Tetrahydrocannabinol age nos receptores CB₁ e CB₂ como um agonista parcial. Esta molécula possui efeitos psicoativos, entre tanto, seu uso com base terapêutica abrange vários efeitos que são benéficos para o organismo. Entre eles são os efeitos analgésicos, o auxílio contra as náuseas e vômitos, efeitos cardioprotetores, ação anti-inflamatória, ajuda na melhora da imunidade e ainda possuem ação neuroprotetora. Em relação a o controle da dor, o THC interage com os receptores CB₁, no sistema nervoso central, inibindo a liberação dos neurotransmissores responsáveis pela resposta da dor (BLASCO-BENITO ET AL., 2018; CITAL ET AL., 2021;).

Seguindo outro caminho, o CBD não atua ativando em modo direto os receptores CB₁ fazendo com que não tenha efeitos intoxicantes como acontece com o THC. O canabidiol também oferece efeitos psicoativos, no entretanto não trazem impacto significativo ao cérebro. Esses efeitos podem alterar o humor e a consciência. Sendo assim, pode ser utilizado como um ansiolítico e tratar problemas como depressão e ansiedade. Além destes efeitos, o CBD trabalha em efeito comitiva, reduzindo significativamente os efeitos adversos do THC. Esta ação ocorre, pois, o canabidiol desloca a molécula de THC dos receptores CB₁, resultando em uma competitividade pelo receptor. Os efeitos medicinais que esse composto proporciona são ansiolíticos, cardioprotetores, antioxidante, anti-inflamatório, antiemético, antineoplásicos, entre outros. Essa molécula atua diretamente com os receptores da proteína G e receptores opióides, fazendo com que seja modificado as reações de dor e inflamação do organismo. Um exemplo interessante do mecanismo do CBD é o bloqueio das enzimas que degradam a anandamida, resultando no aumento da mesma no organismo e facilitando a interação entre as células nervosas atuantes no humor e apetite (BLASCO-BENITO ET AL., 2018; CITAL ET AL., 2021; HAZZAH ET AL., 2020; REPETTI ET AL., 2019).

4746

Os resultados apresentados nas tabelas 1, 2 e 3 evidenciam a eficácia do uso do canabidiol no controle de dores em cães. Os três estudos apresentados mostram afecções diferentes que acometia os animais. Na tabela 1, dos 37 animais estudados apenas 2 não obtiveram resposta ao tratamento. Como qualquer outro medicamento, acontece-se de alguns animais não apresentarem resposta ao tratamento. Isso acontece devido a diferenças da fisiologia e peculiaridades anatômicas de cada raça. Deve-se levar em consideração o tipo de afecção e o grau de desenvolvimento da mesma. Em casos como esse, recomenda-se a mudança de doses e dosagens, tipo de medicamento e associações para que a abordagem terapêutica se encaixe mediante a necessidade de cada animal.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar e analisar o potencial terapêutico do uso do canabidiol para o controle das dores em cães. Os resultados apresentados indicam uma grande redução na dor de animais tratados com esses compostos naturais, evidenciando os benefícios desse tratamento dentro da medicina veterinária

A relevância clínica deste estudo está na possibilidade e viabilidade de fornecer uma alternativa eficaz e natural para o manejo de dores crônicas em animais de forma não invasiva, principalmente em casos onde os tratamentos convencionais apresentam limitações e efeitos adversos nos animais. Isso representa um avanço na melhoria do bem-estar animal.

No entanto é necessário reconhecer que os estudos disponíveis ainda apresentam limitação quanto a padronização de doses e métodos de administração. Além disso, o presente trabalho apresentou algumas faltas de dados devido à escassez de pesquisas específicas na área da veterinária.

Para perspectivas futuras, espera-se o desenvolvimento de pesquisas mais amplas, com testes clínicos rigorosos, que possibilitem uma administração segura do uso deste fitoterápico. É de extrema relevância que aja evolução das legislações e quebra dos paradigmas sócias para que facilite novos estabelecimentos de abordagens terapêutica com o uso medicinal da planta.

4747

REFERÊNCIAS

DE ÁLAVA, A. F. Cannabis de Uso Medicinal Para el Tratamiento de Dolor Crónico de un Labrador Retriever Con Osteoartritis. 2019. 44 f. Dissertação (Doutorado em Ciências Veterinárias) - Universidad de La República, Facultad de Veterinaria. Monteví.

BLASCO-BENITO, S.; SEIJO-VILA, M.; CARO-VILLALOBOS, M.; TUNDIDOR, I.; ANDRADAS, C.; GARCÍA-TABOADA, E.; WADE, J.; SMITH, S.; GUZMÁN, M.; PÉREZ-GÓMEZ, E. Appraising the “entourage effect”: antitumor action of a pure cannabinoid versus a botanical drug preparation in preclinical models of breast cancer. *Biochemical Pharmacology*, v. 157, p. 285–293, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bcp.2018.06.025>. Acesso em: 20 maio 2025.

BLASCO-BENITO, S. et al. Antitumor action of a pure cannabinoid versus a botanical drug preparation in preclinical models of breast cancer. *Biochemical Pharmacology*, v. 157, p. 285–293, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.bcp.2018.06.025>. Acesso em: 20 maio 2025.

BERTONCELLO, Letícia Gaspar. Dor crônica em cães e gatos: revisão de literatura. 2019

CORTÉS, Agatha; et al. O papel dos canabinoides na modulação da dor em animais de companhia. *Frontiers*, México, v. 9, jan. 2023.

CITAL, S.; KRAMER, K.; HUGHSTON, L.; GAYNOR, J. S. *Cannabis therapy in veterinary medicine: a complete guide*. Springer, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/978-3-030-68317-7>. Acesso em: 20 maio 2025

DEVANE, W. A. et al. Isolation and structure of a brain constituent that binds to the cannabinoid receptor. *Science*, v. 258, n. 5090, p. 1946-1949, 1992.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 115, p. 139-154, jul. 2002.

FANTONI, Denise Tavares; CORTOPASSI, Silvana Righi. Dor em medicina veterinária: aspectos fisiológicos, avaliação e controle. São Paulo: Roca, 2009

FERREIRA, Matheus Felipe Figueiredo; ALMEIDA, Sávio Tadeu Junior. Analgesia mediada por canabidiol em pequenos animais. *Revista Agroveterinária do Sul de Minas*, v. 6, n. 2, p. 132-139, 2024. ISSN: 2674-9661.

FONSECA, B. M. et al. *Endogenous cannabinoids revisited: a biochemistry perspective*. Prostaglandins, Other Lipid Mediators, v. 102-103, p. 13-30, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.prostaglandins.2013.01.002>. Acesso em: 20 maio 2025.

KOGAN, L.; HELLYER, P.; DOWNING, R. The use of cannabidiol rich hemp oil extract to treat canine osteoarthritis-related pain: a pilot study. *AHVMA Journal*, v. 28, p. 35-45, 2020.

MACHADO, Talita Delgado et al. Óleo de canabidiol para controle de dor em cão: relato de caso. *Pubvet*, v. 16, n. 11, p. 1-4, 2022.

4748

PURO, D. G.; WOODWARD, D. J. Maturation of evoked mossy fiber input to rat cerebellar Purkinje cells (II). *Experimental Brain Research*, v. 28, n. 3-4, p. 427-441, 1977.

ROBSON, P. J. Therapeutic potential of cannabinoid medicines. *Drug Testing and Analysis*, 2013, sep. 4. DOI: 10.1002/dta.1529.